INTERAÇÃO DAS CRIANÇAS COM A NATUREZA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO "UM BOM LUGAR" EM UMA CRECHE MUNICIPAL DE BRUSQUE (SC)

[1]**Angela Cristina Silveira Gamba Azevedo**; [2]Melissa Andrade Guerra; [3]Maria das Graças Pereira Soares
[1] Professora da Rede Municipal de Brusque-SC
E-mail:proangelaazevedo@gmail.com
[2]Professora da Rede Municipal de Brusque-SC
E-mail: professoramelissaandrade2025@gmail.com
[3]Profa. Dra. do Curso de Pedagogia do ICSEZ/ UFAM
Parintins - AM, Brasil, E-mail:mgpssoares@hotmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências promovidas pelo projeto "Um Bom Lugar", desenvolvido com bebês e crianças pequenas em uma creche municipal de Brusque-SC, durante o período de julho a dezembro de 2025.O projeto buscou proporcionar a bebês e crianças bem pequenas vivências significativas, integrando natureza, literatura infantil e múltiplas linguagens. As práticas pedagógicas foram desenvolvidas de maneira lúdica e investigativa, tendo como eixo os quatro elementos da natureza: terra, água, fogo e ar, favorecendo o contato direto das crianças com o ambiente natural. As atividades incluíram contação de histórias, brincadeiras ao ar livre, experiências sensoriais, piqueniques na natureza, exploração de materiais não estruturados, produção de objetos com elementos naturais e ações com a participação das famílias, como a construção de casas de passarinhos. Observou-se o desenvolvimento da oralidade, da imaginação e da criatividade das crianças por meio de músicas, exposição de ideias, dramatizações e interações sociais. A avaliação da aprendizagem foi realizada de forma contínua e qualitativa, considerando os processos de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança. Os resultados evidenciam que as experiências proporcionadas a bebês e crianças bem pequenas, especialmente em ambientes naturais, favoreceram a curiosidade, a investigação e a ampliação das formas de expressão, além de fortalecerem o vínculo com a natureza e com as famílias, aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral. Tais avanços foram possibilitados por meio de práticas pedagógicas lúdicas, significativas e alinhadas às necessidades e interesses das crianças.

Palavras-Chave: Educação infantil. Interação das crianças com a natureza. Desenvolvimento integral.

1 Introdução

A infância caracteriza-se como um período de intensas descobertas, interações e aprendizagens, construídas por meio das experiências vividas no cotidiano. Na educação infantil, especialmente no atendimento a bebês e crianças bem pequenas, o contato com diferentes linguagens, sensações e elementos do ambiente contribui significativamente para o

desenvolvimento da oralidade, da imaginação e da curiosidade investigativa. Nesse contexto, é fundamental promover práticas pedagógicas que integrem a natureza, a brincadeira, a literatura e a interação social, favorecendo aprendizagens significativas e lúdicas na educação infantil e ampliando as oportunidades de aprendizagem das crianças. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) orientam que as práticas pedagógicas devem assegurar experiências que promovam a interação das crianças com a natureza, incentivem a exploração do ambiente e valorizem atitudes de cuidado, respeito e preservação do meio natural.

No município em questão, o trabalho de Hora Atividade é orientado pelo Guia Orientativo para os Projetos de Hora Atividade da Secretaria Municipal (2023), a fim de estabelecer vivências construtivas e garantir a todas as crianças igualdade de oportunidade no processo educativo. Esse documento está alinhado a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (Brasil, 2017), orienta a prática docente na educação infantil e sugere temas como elementos da natureza, literatura infantil, linguagens (verbal, sonora e visual), robótica (pensamento computacional) para a educação das crianças ao longo do ano letivo.

O projeto "Um Bom Lugar" foi criado com o objetivo de oferecer às crianças experiências lúdicas e investigativas em contato com o meio ambiente e seus elementos naturais. A iniciativa busca despertar a curiosidade e o interesse pelo mundo ao redor, explorando os quatro elementos da natureza — terra, fogo, água e ar —, além de promover o reconhecimento da fauna local e valorizar a literatura infantil no contexto da educação infantil.

As ações pedagógicas para efetivação do projeto baseiam-se na garantia dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil que propõe a BNCC (Brasil, 2017) por meio dos Campos de Experiências: "O eu, o outro e o nós"; "Corpo, gestos e movimentos"; "Traços, sons, cores e formas"; "Escuta, fala, pensamento e imaginação"; e "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações".

As vivências e experiências proporcionadas às crianças foram planejadas e organizadas em diferentes momentos de interação entre as crianças e os educadores, contemplando contação de histórias, rodas de conversa, brincadeiras ao ar livre, experiências sensoriais com texturas e elementos naturais, dramatizações e outras práticas que estimulam a exploração, a curiosidade, a ludicidade e a descoberta. Considerando que, nessa etapa do desenvolvimento, a oralidade encontra-se em processo de construção, o projeto também priorizou o desenvolvimento da linguagem, da criatividade e da imaginação por meio de músicas, narrativas, dramatizações e experiências sonoras. As crianças foram incentivadas a

expressar emoções, sentimentos, necessidades e ideias, ampliando suas formas de comunicação e interação.

Este artigo tem como objetivo relatar as experiências promovidas pelo projeto "Um Bom Lugar", desenvolvido com bebês e crianças pequenas em uma creche municipal de Brusque-SC, durante o período de julho a dezembro de 2025.O estudo busca evidenciar de que forma práticas educativas em ambientes naturais podem favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, bem como estimular a participação ativa das crianças e das famílias na educação infantil.

2 Práticas Pedagógicas: a criança e a natureza

O projeto "Um Bom Lugar" teve início com a apresentação da história cantada "A borboletinha e a madrinha" (Figura 1), encenada pelas professoras em formato teatral. O momento foi cuidadosamente planejado de maneira lúdica e envolvente, incorporando cenário, personagens e elementos visuais que despertaram a curiosidade das crianças. A combinação de música, movimentos e narrativa tornou a experiência ainda mais significativa, criando um ambiente de encantamento e estimulando a imaginação de bebês e crianças pequenas.

Figura 1: História cantada "A borboletinha e a madrinha"



Fonte: Guerra, 2025

Durante a apresentação da história, as crianças demonstraram grande interesse e entusiasmo. Muitas acompanharam a história com atenção, observando os personagens, reagindo com sorrisos, expressões de surpresa e comentários espontâneos. Algumas tentavam imitar os movimentos da borboletinha, balançando os braços como se fossem asas, enquanto outras cantavam trechos da música ou repetiam palavras da história.

Nos dias seguintes, após a abertura do projeto foi dado andamento das atividades, como a pintura de dedoches de borboletas de feltro. Essa atividade teve como objetivo

incentivar a criatividade, a imaginação e a expressão das crianças. Para isso, utilizou-se tinta guache aplicada em pequenas formas confeccionadas a partir de cartelas de ovos reaproveitadas. Como instrumentos de pintura, as crianças puderam escolher entre os próprios dedos, pincéis e esponjas, explorando livremente cores e formas para decorar seus dedoches. Após a secagem da tinta nos dedoches, elas foram conduzidas ao campo gramado da creche, onde puderam brincar livremente. Com os dedoches de borboleta em mãos e ao som de músicas sobre a borboletinha, exploraram a imaginação enquanto vivenciavam o elemento da natureza ar, observando o voo das borboletas com o vento, sentindo a brisa e descobrindo o espaço ao seu redor, tornando a experiência ainda mais lúdica e significativa.

As práticas desenvolvidas dialogam com a concepção de infância como sujeito ativo na construção do conhecimento. Para Piaget (2010), a aprendizagem ocorre por meio da ação e da interação da criança com o meio, sendo fundamental a experimentação e a exploração. Nesse sentido, as atividades propostas favoreceram processos de assimilação e acomodação, possibilitando a construção de novos conhecimentos a partir das vivências das crianças em interação com a natureza,

Sob a ótica sociocultural de Vygotsky (2007), destaca-se a relevância das interações sociais, da linguagem e da mediação docente no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, a história cantada, o teatro, as rodas de conversa e atividades coletivas favoreceram a ampliação do repertório cultural das crianças, além de promover o desenvolvimento de competências sociais e comunicativas.

A valorização do brincar como eixo estruturante da aprendizagem na educação infantil está em consonância com as contribuições de Kishimoto (2011), que destaca o brincar como uma forma privilegiada de aprendizagem na infância. Por meio do faz de conta e das atividades lúdicas, as crianças expressam sentimentos, elaboram experiências e constroem significados sobre o mundo. Conforme a BNCC (Brasil, 2017), a educação infantil deve garantir às crianças o direito de brincar, explorar, participar e expressar-se em diferentes contextos, especialmente em contato com a natureza.

2.1 Piquenique na natureza

Foi realizado um piquenique com as crianças ao ar livre (Figura 2) e no ambiente foi disponibilizado alguns materiais previamente colhidos na natureza como pinhas, casca de côco, madeiras, troncos de arvore cortados e galhos pequenos, e materiais não estruturados

como peças de madeira colorida, cesta de palha e cilindros de papel. No momento do piquenique, as crianças ficaram sentadas em tapetes, iniciou-se o piquenique com a leitura do livro infantil "Era uma vez num jardim" de Sandra Pinae sobre a natureza. Na contação da história pelas professoras, as crianças interagiram com as indagações feitas pelas docentes, demonstrando interesse e atenção pela história, curiosidade e encantamento pelas ilustrações contidas nas páginas do livro.

De acordo com Vygotsky (1991), o desenvolvimento da criança ocorre por meio das interações sociais e das experiências vividas no ambiente, sendo o professor o mediador desse processo. Nesse sentido, durante a contação de histórias e as atividades propostas, elas tiveram a oportunidade de construir significados de forma coletiva, ampliando não apenas sua linguagem, mas também sua imaginação, sua capacidade de reflexão e sua compreensão do mundo à sua volta. Para Emília Ferreiro (1999), o contato precoce com diferentes portadores de texto contribui significativamente para a formação de leitores competentes e para a construção do pensamento simbólico, permitindo que a criança perceba relações entre sons, letras e sentidos. Observou-se que o interesse e a curiosidade demonstrados pelas crianças durante as atividades refletem um desenvolvimento linguístico ativo, evidenciando a apropriação gradual de novas formas de expressão e a consolidação de habilidades cognitivas essenciais para a aprendizagem contínua.

No piquenique as professoras ofertaram às crianças bolo e suco de laranja, seguindo o cardápio da nutricionista da prefeitura de Brusque-SC. Após servir o lanche, elas puderam explorar o ambiente e materiais disponíveis, brincando de forma livre, onde puderam compartilhar, interagir e encontrar diferentes possibilidades para o uso dos materiais disponíveis, tocando, manipulando e combinando elementos, criando brincadeiras e descobertas. A exploração de materiais não estruturados na educação infantil está em consonância com a abordagem de Maria Montessori (1987), que destaca a importância da autonomia, da manipulação e da experimentação para o desenvolvimento infantil. Ao oferecer elementos citados, possibilita-se que a criança utilize a criatividade, explore diferentes texturas, formas e funções, construindo conhecimento a partir da experiência concreta. Dessa forma, o piquenique na natureza configura-se como uma prática pedagógica rica, que integra cuidado, interação, brincadeira e aprendizagem, conforme preconizam os documentos orientadores da educação infantil, promovendo experiências significativas e o desenvolvimento integral das crianças.

Figura 2: Piquenique na natureza



Fonte: Azevedo, 2025

Outra ação do projeto foi a coleta de elementos na natureza (Figura 4). As crianças, organizadas em pequenos grupos, foram convidadas a se dirigir ao pomar da creche, onde puderam apreciar o ambiente natural e explorar livremente o espaço. Durante essa vivência, coletaram em uma cesta diversos elementos que despertaram seu interesse, os quais seriam utilizados posteriormente em outra proposta pedagógica.

> O contato com a natureza ajuda também a fomentar a criatividade, a iniciativa, a autoconfiança, a capacidade de escolha, de tomar decisões e resolver problemas, o que por sua vez contribui para a melhora da coordenação psicomotora e o desenvolvimento de múltiplas linguagens. (Criança e Natureza, 2021, p.13)

Durante a exploração da natureza, elas observaram, tocaram, cheiraram e comentaram sobre o que encontravam pelo caminho, como as diferenças de cores das flores e das folhas secas para as folhas vivas, dos insetos que vivem ali e dos pássaros que sobrevoavam e pousavam nas árvores.

As professoras confeccionaram previamente cubos com as arestas de gravetos e as laterais com plástico adesivo, após o momento de coleta dos elementos na natureza, foi proposto para as crianças realizarem a colagem dos materiais coletados na parte adesiva de cada cubo (Figura 3). Elas coletaram flores e folhas em diferentes formatos, cores e tamanhos, colaram nos cubos com entusiasmo, explorando as texturas, cores e formas dos elementos naturais.

Figura 3: Coletando elementos na natureza



Fonte: Azevedo, 2025

Foi explicado às crianças que os cubos decorados com elementos naturais seriam transformados em luminárias para as lâmpadas dos corredores da creche e ao verem as luminárias prontas e instaladas, demonstraram grande entusiasmo e reconheceram sua própria contribuição: apontavam, comentavam e expressavam alegria ao perceber que os objetos que produziram passaram a fazer parte do ambiente da instituição. Esse momento fortaleceu o sentimento de pertencimento e a valorização de suas produções, além de estimular a autonomia, a criatividade e o cuidado com os espaços coletivos. Nesse sentido, a prática pedagógica dialoga com o pensamento de Paulo freire ao afirmar que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (Freire, 1996, p. 13), evidenciando que, ao reconhecer e integrar as produções das crianças no espaço institucional promove-se uma aprendizagem significativa, na qual elas se percebem como sujeitos ativos, capazes de construir e transformar o ambiente em que vivem.

2.1 Caixa de Luz

A caixa de luz foi um recurso utilizado para investigação e exploração sensorial com elementos da natureza, iniciando com a areia colorida que ao ser colocada sobre a superfície luminosa provoca um efeito nos rabiscos feitos com os dedos, para realizar essa proposta foi colocado a caixa de luz dentro de uma casinha de tecido com baixa luminosidade do ambiente externo, causando ainda mais curiosidade, as crianças foram chamadas em pequenos grupos para explorarem a caixa com mais autonomia e liberdade(Figura 4). Durante a exploração, elas exercitaram a coordenação motora fina ao manipular a areia, além de desenvolverem a criatividade ao criar composições e desenhos livres.

Figura 4: Caixa de Luz



Fonte: Guerra, 2025

Montessori (1987) destaca a importância da atividade manual no desenvolvimento infantil, para a autora, "a mão é o instrumento da inteligência", sendo por meio da manipulação e da exploração dos materiais que a criança constrói conhecimentos e desenvolve habilidades cognitivas e motoras. Nesse sentido, ao manusear a areia, a criança exercita a coordenação motora fina, aperfeiçoa seus movimentos e amplia sua capacidade de concentração. Montessori também enfatiza o papel dos sentidos na aprendizagem, defendendo que a criança aprende a partir da experimentação concreta e sensorial.

A caixa de luz, ao integrar luz, textura e movimento, potencializa essa experiência, permitindo que a criança explore, observe e crie de forma autônoma. Assim, ao produzir desenhos e composições livres, ela não apenas desenvolve a criatividade, mas também expressa seu pensamento e organiza suas ideias por meio da ação, em um processo ativo de construção do conhecimento. A investigação, o contato com o ambiente natural e o desenvolvimento da sensibilidade e do cuidado com a natureza estiveram presentes de forma contínua em cada vivência, ao mesmo tempo em que favoreceram a imaginação e ampliaram as interações entre as crianças e as professoras.

2.3 Casinha de passarinhos

O Centro de Educação Infantil, lócus do projeto, está situado em uma área caracterizada pela presença significativa de árvores de mata nativa, o que favorece o contato cotidiano das crianças com a natureza. A partir desse ambiente, as crianças passaram a perceber com maior frequência a presença de diferentes espécies de pássaros que sobrevoam o parque e as áreas externas da instituição. Progressivamente, por meio da observação e curiosidade despertada pelas crianças por meio do ambiente natural da creche, o interesse pelo tema foi se intensificando. Elas começaram a relatar suas percepções acerca das características dos pássaros observados. Esse processo evidenciou o desenvolvimento da

atenção, da capacidade de observação e da ampliação do repertório de conhecimentos relacionados à natureza.

Diante desse crescente interesse das crianças pelos pássaros, foi proposta uma ação de integração entre a instituição e as famílias. Em parceria com seus familiares, cada criança participou da construção de uma casa de passarinho, posteriormente instalada nas árvores do entorno do Centro de Educação Infantil em um lugar escolhido pela própria criança. A iniciativa teve como objetivo fortalecer o vínculo entre escola, família e natureza, além de estimular atitudes de cuidado e valorização da fauna local.

Essa proposta está em consonância com o Currículo do Território Catarinense (2019) ao considerar a família como mobilizadora da educação e mediadora do desenvolvimento infantil, atuando como agente socializador em parceria com a instituição de ensino. Ao envolver os familiares na construção das casas de passarinho, a ação concretiza essa parceria, promovendo experiências significativas que contribuem para a formação integral da criança e fortalecem os laços entre os diferentes contextos educativos.

Como resultado dessa experiência, as crianças observaram com grande entusiasmo que uma das casinhas foi escolhida por um pássaro para a construção de seu ninho. Elas puderam acompanhar o desenvolvimento dos ovos e, posteriormente, o nascimento dos filhotes, reforçando o propósito da atividade e ampliando as oportunidades de aprendizagem relacionadas à observação da vida no ambiente natural. Ao presenciarem o desenvolvimento dos ovos e o nascimento dos filhotes, elas não apenas observaram a natureza, mas estabeleceram vínculos afetivos com aquele espaço, reconhecendo-o como parte de suas vivências.

Nesse sentido, a organização dos espaços ganha um papel central no processo educativo, pois precisa acolher e refletir essas experiências significativas. Como aponta o Currículo do Território Catarinense “O espaço precisa ser acolhedor, conter elementos das práticas vivenciadas pelas crianças, garantir as manifestações culturais, um lugar que permita o sentimento de pertencimento e a comunicação clara e acessível.” (2019, p.120). Assim, ao incorporar elementos como as casinhas de pássaros, os registros das observações e outros vestígios das descobertas realizadas, o ambiente passa a comunicar às crianças que suas experiências têm valor, fortalecendo o sentimento de pertencimento. Dessa forma, o espaço deixa de ser apenas físico e se torna também simbólico, promovendo a continuidade das aprendizagens, incentivando novas investigações e sustentando o protagonismo infantil.

2.4 Lareira

Para explorar o elemento da natureza fogo, as crianças foram levadas até a lareira externa da creche. Nesse espaço, foi realizado um lanche ao ar livre, no qual aqueceram pães com o calor do fogo (Figura 5), vivenciando a experiência de forma concreta e significativa. Durante a vivência, elas observaram a utilidade do fogo no preparo dos alimentos, além de serem orientadas sobre os cuidados e perigos relacionados ao seu uso. Além de sentir o calor, perceber a presença da fumaça e observar as transformações que o fogo provoca, ampliando sua curiosidade e compreensão sobre esse elemento da natureza.

Figura 5: Crianças aquecendo pães com o calor do fogo



Fonte: Azevedo, 2025

Essa ação possibilitou as crianças experiências sensoriais, o desenvolvimento da atenção e a construção de conhecimentos por meio da observação, da exploração e do contato direto com o ambiente. Meirelles (2018) destaca o lugar do fogo nas experiências da educação infantil, ao afirmar que esses saberes não se constroem apenas por explicações, mas pela experiência vivida em conjunto: no gesto de acender, no observar das chamas, no cuidado com o espaço e no encantamento diante das transformações que o fogo proporciona. O contato das crianças com esse elemento da natureza favorece não apenas experiências sensoriais, mas também a construção de conhecimentos, o fortalecimento da autonomia e o desenvolvimento de uma relação respeitosa com o ambiente.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem das crianças foi realizada de forma contínua e qualitativa, por meio de registros sistemáticos em relatórios e fotografias. Esses instrumentos possibilitaram acompanhar o cotidiano das experiências vividas por meio do das ações do projeto, valorizando os processos de aprendizagem das crianças. Dessa maneira, foi possível observar e reconhecer os avanços individuais e coletivos, respeitando o tempo e o

ritmo de cada criança, além de evidenciar suas descobertas, interações e formas de expressão ao longo do percurso educativo.

4 Conclusões

A partir das experiências desenvolvidas na interação das crianças com a natureza, evidencia-se que a integração dos quatro elementos da natureza às práticas pedagógicas potencializa aprendizagens significativas. As atividades que envolvem observação de ambientes naturais, rodas de conversa, contação de histórias, brincadeiras ao ar livre, experiências sensoriais, piqueniques na natureza, exploração de materiais não estruturados e produção de objetos com elementos naturais favorecem a curiosidade, a investigação e o protagonismo das crianças.

Destaca-se, ainda, a relevância da participação das famílias nas ações do projeto, como na construção de casas de passarinhos, fortalecendo os vínculos entre escola e comunidade e ampliando as experiências educativas para além do espaço escolar. As interações e experiências mediadas por músicas, dramatizações, contação de histórias, rodas de conversa e atividades coletivas contribuem significativamente para o desenvolvimento da oralidade, da imaginação e da criatividade.

Os resultados evidenciam que as experiências proporcionadas a bebês e crianças bem pequenas em ambiente natural favorecem a curiosidade, a investigação, a ampliação das formas de expressão e o fortalecimento de vínculo com a natureza e com as famílias, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças por meio de práticas pedagógicas lúdicas e significativas.

Conclui-se que práticas pedagógicas lúdicas, investigativas e em contato com a natureza promovem o desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas singularidades e incentivando sua participação ativa no processo de ensino - aprendizagem. Dessa forma, reafirma-se a importância de propostas que valorizam a criança, a exploração e a construção de conhecimentos de maneira significativa e contextualizada.

Referências Bibliográficas

ANASTÁCIO, Guilherme; MENDONÇA, Paula (org.). **Guia de Aprendizagem ao Ar Livre**. São Paulo, 2021. Disponível em: https://criancaenatureza.org.br/pt/acervo/aprendizagem-ao-ar-livre/. Acesso em: 17 de março 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC,2017.

BRASIL. Ministério da Educação**. Computação na Educação Básica: complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC, 2022.

BRUSQUE. Secretaria Municipal de Educação. **Guia orientativo para os projetos de hora atividade.** Brusque, 2023.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MEIRELLES, Renata. Precisamos falar sobre brincar com fogo. 2018. Disponível em: https://share.google/nhg40dglmC9fu5KZX. Acesso em: 27 mar.2026.

MONTESSORI, Maria. **A criança.** São Paulo: Nórdica, 1987.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 4. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,1998.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação, **Currículo Base da Educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.